



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



## «JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

### SUMÁRIO

Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 / Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,11,12,13 / Rota Poética: 5 Cantinho dos Poetas 6 / Luz Poética: 7 / Faísca de Versos: 8 Tribuna do Vate: 9 / Contos e Poemas: 10 / Poetas da Nossa Terra: 14 / Rádio: 15 / Ponto Final: 16

### EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção



## «Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»



Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate .... página 9



Rádio  
Confrades da Poesia

*Nesta edição colaboraram 48 poetas*

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

#### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

**Colaboradores:** Albertino Galvão | Albino Moura | Alfredo Mendes | Anabela Dias | Arménio Correia | Artur Gomes | Carlos Alberto Varela | Carlos Bondoso | Celeste Vieira | Chico Bento | CMO | Conceição Tomé | Damásia Pestana | David Lopes | Felismina Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Helena Moleiro | Hermilo Grave | João C. dos Santos | João da Palma | Joaquim Sustelo | Jorge Humberto | José Branquinho | José Carlos Primaz | José Jacinto | José Maria Caldeira Gonçalves | José Silva | Luís Eusébio | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Nobre | Maria Petronilha | Maria Procópio | Mário Pão-Mole | Mário J. Pinheiro | Miraldino de Carvalho | Maria V. Afonso | Nelson Fontes | Nogueira Pardal / Paulo Taful / Pinhal Dias / Quim D'Abreu | Rita Celorico | Rosélia Martins / Santos Zoio | Silvais | Teresa Primo | Tito Olívio | Vitalino Pinhal



## «A Voz do Poeta»

### SONHOS À VENDA

São muitos os sonhos, que vou pôr à venda,  
A loja está cheia, já chega ao telhado,  
Compus no panfleto que aceito encomenda  
E faço desconto, pagando a contado.

Mas não são os sonhos, que minha alma cria  
E a mente devora, pra que eu viva bem,  
São eles a base da minha alegria;  
Portanto não vendo, nem dou a ninguém.

Só vendo os que tenho nas noites compridas,  
Que são pesadelos, angústias sentidas,  
Contendo momentos terríveis, medonhos.

Eu vendo. Porém, se ninguém os quiser,  
Vou dá-los, à noite dum dia qualquer,  
E esqueço das horas tão más desses sonhos.

Tito Olívio - Faro

### Cara a cara

A cara que te dás não te pertence,  
Se a alma que te traz é outra alma.  
É aquela da auto-estima, a que te acalma,  
Aquela, onde teu riso tudo vence.

O espelho que te vê de forma avara,  
Te mostra um outro rosto, não o teu;  
Se queres ver teu rosto, olha o meu,  
Que sou quem te admira e te repara.

Enxerga-te na grandiosidade  
Que tens e que te dá felicidade  
Porque, quem não te vê como devia

Não ama qualquer cara que tu tenhas,  
Por isso, eu quero, amigo que tu venhas  
Com a cara mais feliz da poesia.

Luiz Poeta – RJ/BR

### Sopro

Por vezes um frio sopro,  
Sai das trevas e se levanta,  
Querendo apagar  
A luz do meu caminho.  
Mas, eu, sempre silente,  
De repente,  
Solto um grito estridente,  
E, de novo, se acende  
Uma luz fluorescente,  
A iluminar-me de mansinho!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios



### “SUMOS BREJEIROS”

Subordinado ao mote:  
“De sumo importe, ora bem”

**“De sumo importe, ora bem”**  
O que vou eu inventar?  
O mote, vejo que tem  
Algun sumo a importar!

**“De sumo importe, ora bem”**  
Será sumo de tomate?  
De pêssego, bem me convém!  
E alguns de pêra abacate!

**“De sumo importe, ora bem”**  
Talvez alguns sumos de uva  
Que de boas castas vem,  
Caía como uma luva...

**“De sumo importe, ora bem”**  
De pêra e de laranja  
Não fazem mal a ninguém!  
Tomá-los, é como canja!

**“De sumo importe, ora bem”**  
Também alguns tropicais.  
Não quero ficar refém...  
De sumo; não bebo mais!

João da Palma - Portimão

### NÃO SEI

Apetece-me escrever um poema  
A cantar o amor, a felicidade e o futuro...  
Apetece-me uma flor, a mais pequena,  
A mais pálida e triste e mais serena  
A exalar um perfume casto e puro.

Apetece-me escrever versos sem sentido  
Abraçado às palavras que não escrevo...  
Apetece-me o beijo que anda perdido  
Nos sonhos de que sou acometido,  
Quando em sonhos sonho o que não devo.

Apetece-me escrever sobre esse nada  
Que é a vida se vivida sem esp'rança...  
Apetece-me a noite enluarada,  
O silêncio musical da madrugada  
E o raiar d'aurora que não cansa.

Apetece-me escrever o que não sei  
Na amargura sem fim de ser poeta...  
Apetece-me a mulher que eu encontrei  
A quem sem receios me entreguei  
E me chama amor, louco e pateta.

Apetece-me escrever, ou talvez não  
Porque as palavras não surgem como quero...  
Apetece-me abandonar a solidão  
E saber enfim qual a razão  
De não achar o poema por que espero.

Nogueira Parda – Verdizela/Marisol

### ALÔ! ALÔ TORONTO:

CARO JOE:

Muito grato caro FURTADO,  
Permita que inda insista,  
Pelo que me diz, OBRIGADO,  
É um fixe BENFIQUISTA

Lê o qu'escrevo com atenção,  
Isso digo-lhe mais o dignifica,  
Vê-me poeta! Vê-me LEÃO,  
Assim, JOE, viva o BENFICA!

Eu ando muito. Muito distante,  
Dos “lagartos” pouco guerreiros,  
Não é bonito, talvez ultrajante,  
Vibrar só por “Leões” estrangeiros!

Obrigado pelos comentários,  
Aos meus fracos poemas,  
Não são extraordinários,  
Mas...olvidam meus problemas!

Repito o velho convite,  
Com todos os pormenores,  
Veja se arranja apetite,  
Venha ao Arroz de pato,  
ou cabidela co'o mesmo trato  
da VATEL D. DOLORES!

Nelson Fontes Carvalho  
Belverde/Amora/Portugal



## «Ecos Poéticos»

### O CACHORRO JOLI

*O animal é tão ou mais sábio do que o homem: conhece a medida da sua necessidade, enquanto o homem a ignora.*"(Demócrito)  
Os animais dividem connosco o privilégio de terem uma alma." (Pitágoras)  
Se o homem pensasse como a baleia...  
veria a importância do poder da solidariedade.

#### ESTIMADOS CONFRADES:

*O confrade **PINHAL** tem um cachorro, que adora  
O que há dias ao passar ali perto da Baía  
Rua que passo com prazer, talvez com mania,  
Aspirar, ver a majestosa paisagem d'AMORA!*

*O **JOLI** em pé só nas patas de trás corria,  
Pra pasmo do povo que juntava agora  
A ver o animal, que andava numa nora  
Mesmo vaidoso pela gracinha que fazia!*

*A graça do **JOLI** compreendeu as causas,  
As palmas do povo ali foram sem pausas  
Que deixou o nosso **PINHAL** alegre como vi...*

*Não admira o cachorro ter graça e capricho  
Seu dono é poeta, adora demais seu bicho,  
Pois devem haver poucos JOLIS como **JOLI!***

Nelson F. Carvalho - Belverde/Amora/Portugal

### ESTA MINHA...

#### OUTRA FORMA DE LUTAR

Não tenho armas nem canhões... para do mal me defender,  
Apenas ainda tenho esta minha simples forma de escrever,  
E não sei se p'ró mal do mundo, conseguirei alertar...  
Mas com ela, só desejo chamar de toda a gente a sua atenção,  
E se resulta, só cada um sabe o que lhe vai e manda o coração,  
Pois eu irei poetizando, como forma de contra o mal também lutar.

Dói-me o coração ver ainda neste mundo as crianças a sofrer,  
Ver os anciãos postos de lado... e no seu dia a dia a envelhecer,  
Sem já obterem um olhar de atenção, desta nossa sociedade...  
Vejo as mulheres, ainda a serem neste mundo desprezadas,  
Nalgumas terras, a serem ofendidas e até bem maltratadas,  
Sem que a sociedade pense que elas tem todo o direito à dignidade.

Dói-me o coração, por tantas guerras neste mundo ainda ver,  
Faltando os hospitais... p'rás pessoas que tem o corpo a sofrer,  
Depois de tantos e tantos anos, nesta vida a trabalhar...  
Por isso, podem dizer que meus poemas só falam em "mariquices",  
Que são apenas coisas dum velho tonto, com as suas "pieguices",  
Mas enquanto poemas escrever... esta será a forma de poetizar.

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração

### Asas da Liberdade

Segui-te por todo o lado,  
E, nunca me contestei.  
Abandonei tudo que de bom tinha:  
A inocência e os sonhos de menina,  
Tudo isso, eu por ti deixei.

Para te seguir por todos os caminhos,  
E contigo conhecer novos mundos,  
Larguei outros afectos e carinhos.  
E demais sentimentos profundos.

Fosse com sol, chuva ou mesmo ventos,  
Eu te segui por todos os cantos,  
Em tempos de paz, e abundância,  
Em tempos de escassez e guerra,  
Com espírito de sacrifício e dedicação,  
E tudo o mais que por ti nutria,  
Pois tudo cabia dentro do meu coração.

Mas, jamais te doeie as minhas asas:  
Asas que quiseram voar para além do tempo,  
À procura da Luz Divina e do Conhecimento.  
Asas que me protegiam dos percalços da vida,  
Asas da Liberdade, sem me deixarem vencida!

Conceição Tomé (São Tomé) - Corroios

### O que mais importa.

Abandonam a escola por teimosia  
Procuram emprego?! Não para trabalhar...  
Homens, mulheres, num mundo de hipocrisia  
Fundo do desemprego?! Vem mesmo a calhar

É à tarde em que o sol produz mais calor  
Bocas secas, que trocam a água por cerveja  
De tanta secura de beijos, sem amor  
Numa cegueira desenfreada?! Se veja!

Os encapsulados, de falta de cultura  
Falta de civismo, educação? Rutura!  
Ambiente de gente que não se comporta

Ir a um Ponto de Encontro, com ou sem chá  
Conversas desajustadas?! ... Não há pachá!  
Fugir das ciladas é o que mais importa...

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Amora





## «BOCAGE»

### ESTE NOSSO ALENTEJO... ESTE MAR DE ESPIGAS ALOIRADAS

Meus pés, estes campos de verde vestidos, estão pisando,  
E meus olhos olham lá ao longe, as loiras espigas ondeando,  
Entre a névoa quente, que do chão se levanta...  
Pois meu coração, que de tristeza se sentia,  
Segreda p'ra minha alma, ao ver que ela também sorria,  
Segredos, de quem se sente feliz... com tal beleza que espanta.

E olho o casario, qual ilha branca neste mar de espigas aloiradas,  
Que de branco está vestido, como as velas do navio, enfunadas,  
Prontas p'ra navegar no calor que do montado já está aproximar...  
E meu coração, sentidamente, a Deus uma prece fica rezando,  
Pedindo-Lhe, p'ra que o trigal dourado, Ele esteja abençoando,  
E este mar de pão, pela brisa agitado, nunca venha a terminar.

Depois olho a velhinha com o chapéu, a cabeça protegendo,  
De xaile negro pelas costas... a tristeza, no coração, escondendo,  
A caminho da igreja, para aos seus santinhos rezar...  
Rezar pelo seu amor... que mais cedo, desta vida, já partiu,  
Por ele, que este lindo mar de espigas aloiradas, já não viu,  
Para que entre as espigas do céu, se venham de novo a encontrar.

*... sonhando acordado com este Alentejo, que um dia me acolheu...  
e que eu tanto amei.*

*... sonhando acordado com este Alentejo, com que sempre estou sonhando...  
nos meus sonhos.*

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração

### À Minha Neta

Viu o céu crescer:  
A minha neta,  
No meu modesto parecer,  
Sinto o coração em festa !  
Porque sei que ela sente :  
Uma forte energia,  
Por gostar ardentemente  
Desenhar com a sua magia,  
Tudo que de belo tem a vida,  
Por isso, eu vou continuar  
A dar à minha neta querida!  
Toda a ternura e afeto,  
Para que ela, possa desenhar:  
Um mundo mais... Ternurento...

Lúis Filipe Neves Fernandes  
(Amora)



### CICLO DA VIDA

Chega nos braços da madrugada  
Dum dia de haver promessa  
De realização concedida a todos os sonhos.  
Fica no encanto colorido de olhares atirados  
Para dentro de coisa nenhuma,  
Como se buscassem no prazer um quase tudo.  
Parte no embalo prometedor  
Dum canto tão sereno quanto inquieto,  
De coros afinados na teimosia da busca  
Doutro recanto, aonde possa chegar de novo.

Quim d 'Abreu - Laranjeiro

### O Beija-flor.

Quisera ele ser  
o teu beija-flor!  
Beijar-te,  
acariciar-te  
com doces beijos de amor...

Visa ser o teu insecto  
preferido  
que suga o teu odor  
perfumado de jasmim,  
que é doado pela natureza  
com certeza...

Tu és aquela flor  
que ele sempre desejou  
excelso amor  
que ele sempre amou...

No jardim  
tu és mulher amada,  
mulher desejada  
no seu esplendor  
nos braços  
do teu beija-flor...

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Amora / Portugal

### Quadras Soltas

Fazer quadras para quê?  
Já está tudo escrito.  
Mais toque menos retoque  
Fica tudo mais que dito.

Isto cá entre amigos,  
Pouco trabalho é preciso  
É ouvir o pensamento  
Está o caso resolvido.

E nem parece verdade  
Que está a acontecer  
Esta folha era branca  
E já tem algo que ler.

Amadeu Afonso – Cruz de Pau

**«Rota Poética»****Aluno, Professor, Educador.**

As memórias vêm depois  
feitas histórias  
que fazem presente  
o caminho feito antes.

A Escola continua no bolso  
da camisa,  
que ainda se usa  
desde a Primária.

Ontem,  
numa Carteira já usada  
pela Gente Antiga  
que passou o testemunho  
e a mesma cantiga do recreio,  
Carteira antiga e usada  
para aprender  
como era a Vida  
que se esperava  
e que às vezes não foi bem  
como devia ser,  
de acordo com o que tinha  
sido pensada para acontecer,  
na mesma carteira  
onde se sentava  
naquela altura  
quando se começou a aprender,  
há tantos anos.

Carteira da Escola,  
que perdurou,  
no sonho,  
descoberta, quem sabe,  
depois, por acaso,  
ou por necessidade,  
ou já pretendida  
desde sempre,  
por vocação,  
desde que se pensou  
doar e dar a mão  
na subida aos vindouros.  
Carteira antiga,  
onde o aluno de antes,  
o professor de ontem  
e o educador de hoje  
ainda se sentam  
da mesma forma  
insegura,  
mas continuantes  
na sua senda de Missão  
não cumprida,  
não, porque não efectiva,  
mas não, porque  
como os Missionários,  
não se quer que a Missão acabe  
de pedir mais entrega sempre.  
A Missão do professor  
tem sempre um campo  
que está de pousio,  
onde a seguir  
se tem continuar  
a plantar educação.

O rio do Conhecimento  
faz flutuar todos os barcos.  
Nenhum deles acaba como salvado,  
Todos Eles, Passados, Presentes  
E os que tiveram coragem  
de ser os próximos professores,  
são heróis  
Com uma Missão difícil,  
Mas abençoada:  
Serem simplesmente  
Humildes Educadores!

Carteira antiga  
Que apenas se vê de outra maneira  
Continua lá,  
e o antigo aluno do lado de cá,  
agora professor,  
não a tem esquecida.  
Está ali à frente,  
renovada,  
tecnologicamente apurada,  
acompanhando as gerações  
do novo estar.  
Professor, ainda te estás a formar,  
quando ensinas os teus a aluno,  
mesmo depois de te reformares,  
o importante é sempre estares  
sempre perto  
e pleno de sabedoria.

José Jacinto – Casal do Marco

**VOU EM TI SONHAR**

Sou mero sonhador  
Com coração a pulsar  
Vou encontrar um amor  
Para poesia lhe dedicar!...

Neste mundo tão duro  
Não existe quem ame  
Tudo se torna escuro!...

Uma lágrima que se derrame  
Em choro de noite ao luar!...  
É tamanha a canseira  
Nesta vida de penar  
Viver de tal maneira  
Para se mágoa deixar  
No momento d'amor se dar!...

De tal ando esquecido  
Só poesia para se amar,  
Mas...vou em ti sonhar!...

Carlos Alberto Varela (CASV)  
Paços de Brandão

**HUMILDE TE PEÇO**

Humilde Te peço, meu Senhor:  
- Envolve-nos com Teu Amor,  
Para que o perdão e a bondade  
Transformem a desvairada Humanidade.

Ajuda Te peço, meu Deus,  
Ajuda esses tristes filhos Teus  
Que perderam a Esperança  
Cega, dos seus tempos de criança.

Deus bondoso e clemente  
A Ti reza Tua gente  
E suplica o Teu perdão  
Por virar costas a seu irmão.

Graças Senhor, eu Te dou  
Por ser assim, como sou,  
Um ser que em Ti confia  
Quer de noite, quer de dia.  
Sei que Teu filho, Jesus Cristo resgatou,  
O preço da nossa circunstância.

João Coelho dos Santos - Lisboa

**ENCONTREI-TE**

*Numa tarde do dia mais feliz  
Pude eu encontrar a mulher querida!  
Foi graça divina em minha vida  
É meu coração contente quem o diz.*

*Foi um acaso? Não sei responder!  
Foi Deus/Pai quem o quis... sua vontade?  
Fosse como fosse... foi felicidade!  
Deu nova vida a meu pobre ser.*

*Foi, aí, então, que pude conhecer  
(Esquecidas outras lidas do meu viver)  
A mais bela mulher que eu encontrei.*

*Hoje, meu Deus, sou alguém diferente!  
Sinto-me bem melhor, sinto-me gente.  
Por razão desse Amor que tronizei.*

*JGRBranquinho - J. Little White"  
Quinta da Piedade, 3 de outubro de 2018*

Quando Jesus andou pelo mundo,  
Seus sermões eram rico estudo,  
Aproveitados pelo povo fecundo,  
Mas o homem instável e imundo,  
Com os séculos esqueceu tudo!

Nelson Fontes – Belverde/Amora



## «Cantinho dos Poetas»



### Quantas vidas por viver

Quantas horas, quantos dias, quantos anos,  
Quantas luas cheias, quantas marés,  
Quantos sonhos, ilusões e desenganos,  
Quantas madrugadas para ver o sol nascer,  
Quantas chuvas de outono a bater contra a janela  
Quantas pedras gastas nas calçadas da minha terra,  
Quantas primaveras ainda por viver?

Conceição Tomé (São Tomé) – Corroios

### BEIJOS MEUS

Beijos meus a correr  
do meu para o teu rosto  
grande amizade viver  
amigo que tanto gosto

Beijos meus a voar  
sob este céu anilado  
com eles vou sonhar  
contigo meu amado

beijos meus a sentir  
na tua tez com calor  
meu carinho a pedir  
doce beijo de amor

Beijos meus a amar  
os teus carinhos  
beijos a correr e voar  
entre estrelas amorosos.

Rosélia M G Martins  
P. Stº Adrião

### Assim vou agradecer

Eu digo muito obrigado  
É dito em poesia  
Pelo bom serviço prestado  
Aqui fui operado  
Já vejo bem o que não via

Já tenho outra visão  
A catarata já foi retirada  
Sinto mais animação  
Vejo melhor na escuridão  
Na vista que foi operada

É caso para dizer  
Na vida há sempre alguém  
Com a sua vontade e saber  
Aprendeu o bem-fazer  
Com a sabedoria que tem

A Dra. Sandra oftalmologista  
Foi ela que me operou  
É uma especialista  
Deu mais luz a minha vista  
Muito agradecido, eu estou...

Miraldino de Carvalho  
Corroios

### CASAMENTO IMPERFEITO

Quem me dera,  
quem me dera  
juntar Inverno à Primavera  
num casamento feliz...

Mas na Torre de Babel  
onde as quatro estações  
são feitas  
sem Vivaldi e sem violinos  
não se podem cantar hinos.

Tudo se faz  
sem poetas,  
sem os elegantes patetas  
dum casamento feliz...

Joaquim Evónio  
(Saudoso Confrade)



Margem sul, margem suada  
Almada, Seixal, Barreiro.  
Na liberdade cantada,  
No silvo fê um cacilheiro!

Arménio Correia (arlofeco)  
Seixal

### UM GRITO

Um grito,  
Um apelo.  
Não quero desacato  
Quero viver!  
Debruce-se  
Olhe o pesadelo  
Não quero morrer,  
Tenho direito...  
De querer viver,  
Oh quão doente  
Eu estou e tu?  
Acordai mentes  
Adormecidas!  
Olhai, o povo  
Que vos elegeu  
Ou quereis...  
O extermínio,  
Que por alguns euros  
Te adormeceu.

Damásia Pestana  
Fernão Ferro



### CORAÇÃO TRANCADO

Nas dobras do pensamento,  
Sem lugar e sem assento,  
Fica o pó das ilusões.  
Vejo tantos corações  
Vivendo sós, desprezados,  
Com seus destinos cruzados,  
Sem se encontrarem jamais.  
Outros há que são formais,  
Num inusitado desejo  
De viverem sem um beijo,  
Só por medo ou por pudor  
E assim morrem sem amor.

Há quem feche o coração  
E não queira dar a mão  
A quem deseja ajudar.  
É mau ter medo de amar.  
Coração trancado e rude  
Faz muito mal à saúde.

Tito Olívio - Faro



### QUERIA DAR UMA ROMÃ

Fui ao jardim passear  
E apanhar uma romã  
Para dar a quem gostava  
Naquela fresca manhã

A pessoa, a quem eu queria  
Dá-la, não quiz aceitar  
Naquela fria manhã  
Um desgosto fui apanhar

Quando me ponho a pensar  
Nisto, fico maldisposto  
Que ao recusar a romã  
Deu-me um grande desgosto

Ao perguntar-lhe porquê  
Respondeu-me ela então  
Não aceitava a romã  
E nem o meu coração

Refrão

Queria dar uma romã  
Ao amor que queria tanto  
Fui por ela recusado  
Para abafar a dôr, eu canto

O que fiz, foi por amor  
Naquela fria manhã  
Queria dar-te o coração  
Queria dar-te uma romã.

Chico Bento - Suíça



### Amizade Sincera

Amizade sincera é, isto  
Duas pessoas que se gostam,  
Sob o amparo de Cristo,  
Em tudo ambos apostam!

Há coisas que não são fitas,  
São reais, o seu programa,  
Amizades tão bonitas,  
São despejadas na lama!

Nunca soubestes MARIA,  
Nem sabes – Valha-me Deus  
As coisas que te diria,  
Se fosse um brinco dos teus!

Nelson Carvalho - Belverde

**«Luz Poética»****CONSCIÊNCIAS**

Por carreiros irregulares  
passam elas apressadas  
num vaivém constante,  
leves ou carregadas  
as formigas seres amadas .  
Pouco importa ao rei senhor da terra,  
estas formigas ignóbeis e malfadadas  
são seres mal formadas,  
têm de ser maltratadas .

José Silva - V. F. Xira

**Querida Donzília**

Hoje pensei escrever para ti  
Estes versos com inspiração  
Por tudo que contigo vivi,  
Cheio de carinho e emoção!

Inspirado nesta melodia  
Que dedico hoje assim,  
Porque tu és a minha poesia  
Em poemas lindos sem fim.

Luís Neves - Amora

**"Visitei o céu"**

Percorro campos verdejantes, numa imensa planície, encontro a paz, a harmonia. Vejo crianças brincando a apanhar borboletas, são de tamanha beleza essas pequenas criaturas, todas vestidas de branco, que me fazem lembrar anjos que me aparecem em sonhos.

Mais além observo um riacho de água pura e cristalina, que corre campos abaixo brilhando com a luz do sol, e um arco-íris se forma, na cor violeta se transforma dessa luz celestial.

Encontro familiares e amigos, que há tanto tempo não via, abraço-os com fervor e recebo todo o amor e carinho. E as saudades enormes agora se vão esbatendo, fui o etéreo visitar, mas já posso regressar.

Abram-se portas sagradas ao som de pássaros cantando para me facultar a passagem e acordar deste sonho, posso dormir descansada e agradecer a Deus a graça que me concedeu.

Rita Celorico - Amora/Seixal  
In: Heaven**AGARRA 2018!**

-com toda a tua **GARRA!**  
-com toda a tua **GENEROSIDADE!**  
-com a tua **Guitarra!**  
-com a tua **CRIATIVIDADE!**

**AGARRA 2018!**

-É a tua **ESPERANÇA!**  
-É o teu **FUTURO!**  
-É a tua **CRIANÇA!**  
-É o teu **Ser PURO!**

Santos Zoio - Lisboa

**Silêncio**

Suave presença,  
Que nos invade.

Mistério que nos,  
Transcende.

Sentimentos de,  
Eternidade;

Plenitude que  
Enche;

Espírito de,  
Verdade;

Amor, Liberdade.

Filipe Papança  
Lisboa**Decisão**

Acabei com a hesitação,  
Ao ter tomado a decisão  
- Decisão memorável;  
Decisão irrevogável.

Decidi cruzar a linha.  
Deixei a vida mesquinha.  
Cansei de viver sem nexo.  
Deixei de ser irreflexo.

Depois que experimentei,  
Sei muito bem quanto acertei;  
Sei muito bem quanto ganhei;  
E jamais o lamentarei.

Porque hesitas, porque esperas?  
Queres-te enganar com quimeras?  
Não preferes a realidade  
De conhecer a Verdade?

Jesus Cristo é a Verdade  
Que te traz a liberdade.  
Decide já crer em Cristo,  
Pois nada há melhor que isto.

CMO – Qtª do Conde

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**Um país para ter cultura**

**Um país para ter fartura  
E o seu povo não viver mal  
Tem que ter agricultura  
E um bom sector industrial**

**I**

O país que sabe aproveitar  
Os seus recursos naturais  
Pode sempre crescer mais  
Sem o país se endividar  
Todos nós podemos ficar  
Com economia sã e pura  
Sem cair na aventura  
De um dia andar para trás  
É com um governo capaz  
**Um país para ter fartura**

**II**

Os países que têm mar  
As pescas é uma riqueza  
Para ter comida na mesa  
E não ter que a importar  
Os pescadores vão pescar  
Ganham a sua vida normal  
Com o seu esforço natural  
Levam o barco para a frente  
Dão trabalho a muita gente  
**E o seu povo não vive mal**

**III**

Não temos que ser doutores  
Para termos esta visão  
Só pode haver produção  
Onde há bons produtores  
Só com bons agricultores  
Temos economia segura  
Numa sociedade futura  
Sermos nós a produzir  
O que vamos consumir  
**Tem que ter agricultura**

**IV**

Nós sabemos que é riqueza  
A terra o mar e a sabedoria  
Porque a inteligência é cria  
Um mundo de amor e beleza  
Sabemos e temos a certeza  
Onde não há forças do mal  
Temos o que é essencial  
Para um país desenvolvido  
É ter o seu povo instruído  
**E um bom sector industrial**

Manel Martins Nobre  
Paivas Amora Seixal

"Quem trabalha e mata a fome  
Não come o pão de ninguém  
Quem não ganha o pão que come  
Come sempre o pão de alguém."

António Aleixo ...



## «Fáisca de Versos»

### Tanques

Como se pode pela pátria lutar,  
Contra os canhões marchar,  
As tropas incitar  
“Às armas!”?  
Armas? Não há!  
Levaram-nas de cá!

Quem as levou venha entregar-mas  
Imediatamente,  
Deveria dizer o presidente;  
Quem as levou venha trazer-mas neste instante,  
Deveria dizer o comandante;  
Quem as levou as traga já de volta,  
Caso contrário vou buscá-lo sob escolta  
E não vai apanhar só um tabefe,  
Deveria dizer o chefe;  
Quem as levou não se arme em bazuqueiro,  
Deveria ser ordem do primeiro.  
Só o ministro  
Não saberia que dizer  
– Caso sinistro! –,  
Tão-simplesmente por desconhecer.

Vá lá, que não roubaram tanques  
De Tancos, pelo menos disso  
Não fala o relatório  
(A bem dizer nem houve relatório  
Sobre o sumiço,  
Mas houve grande falatório).

Vá lá, que não roubaram tanques,  
Tal deixaria mais pesada  
A consciência,  
Ou então foi sinal de inteligência,  
Para evitar enorme trapalhada,  
Já que dava nas vistas  
Levá-los por estradas ou por pistas.  
Por outro lado, não se esconde um tanque  
Dentro de um camião,  
Que era tarefa igual  
A mostrá-lo em palanque,  
Mesmo para ladrão profissional.

Passaram fora de controlo apenas  
Peças leves, pequenas,  
Bazuca, munições,  
Granadas, explosivos,  
Não há motivos  
P’ra grandes preocupações.

Foi acontecimento desvalorizado,  
Pois o material era atrasado,  
Um embaraço,  
Só estava a ocupar espaço.

Vem a notícia,  
A investigação traça o perfil  
Dos implicados: um civil  
E dois de farda,  
Um é polícia,  
Polícia militar  
(Também a investigar),  
Outro é da guarda.

Sai da pasta o pretexto  
De que fragilizadas  
Estavam as Forças Armadas.  
Melhor será dizer, neste contexto,  
As Forças Desarmadas  
(Estão também desvariadas).

Quem nos guarda o paiol,  
Como quem diz,  
Quem nos guarda o país?  
Quem vai gritar em vão “Polícia! Ó da guarda!”?  
Na falta de controle,  
Comprei uma espingarda.

Lauro Portugal - Lisboa

### A outra nunca existiu

Depois de tantos anos que passámos,  
Unidos p’la paixão e p’lo amor,  
Repara meu amor aonde chegámos,  
Apenas há em nós ódio e rancor.

A culpa de quem é? – Não sei dizer,  
Apenas sei que quase enlouqueci,  
Com medo que existisse outra mulher,  
E eu nunca mais pudesse olhar p’ra ti.

Eu sei que não devia ter causado,  
Aqueles cenas tristes de queixumes,  
Porque nunca existiu outra ao teu lado,  
Fui eu que a inventei com os meus ciúmes.

Errei, mas foi o medo de perder-te,  
Que me levou a ser desta maneira,  
Ceguei, e tudo fiz para prender-te,  
Sem ver que me vencia, essa cegueira.

E agora que o ciúme já morreu,  
E que levou com ele o ódio e o rancor,  
Vamos mostrar que nunca nos venceu,  
Vamos viver enfim o nosso amor.

Francisco Manuel Neves Jordão  
Luxemburgo





# «Tribuna do Vate»

## Ventos de solidão (do baú)

Abriste a janela e o vento entrou  
violando as cortinas de alva renda  
que te enfeitam a solidão...  
invadiu teu espaço, teu quarto prisão...  
tua cama ninho, esperança, quimera...  
a fronha mordaza que mordes na espera,  
a colcha o afago que abafa a paixão.

Ávido e descarado beijou teu ventre,  
teu colo, teu corpo desnudo,  
afagou teus seios, tua pele veludo...  
e a virtude lhe deste como prenda.

Fechaste a janela e o vento saiu...  
a lua se foi... a noite cobriu  
teu corpo suado, ardente, febril...  
o sono chegou e o sonho também  
em forma de estrela... lembrando-te alguém!

Abgalvão – Fernão Ferro

## Angústia

Como é triste viver  
na incerteza de um sonho  
Como é triste esperar,  
com angústia, no tempo  
Como é triste sofrer  
a desilusão de um amor  
Como é triste calar  
a dor e o desespero

Abgalvão (in palavras aladas)

É quando a saudade me procura  
e a tristeza me encontra  
que melhor entendo a surdez das pedras...  
o silêncio do musgo quando pisado...  
e os suspiros mudos das urtigas  
na solidão dos montes!

Abgalvão – Fernão Ferro

## Nostalgia

Da janela olho o campo que adormece...  
dum cacho d'uvas verdes, provo um bago,  
aspiro aquele odor que me entorpece  
e bebo a nostalgia dum só trago

Ao longe o grande colmo me parece,  
de velho, já vergado sobre o lago,  
recordo tempos idos e acontece  
ser menino, outra vez, num sonho vago

A noite cai e agora a bruma tece  
com fios de cansaço e de saudade  
as rendas dos silêncios outonais

Revejo o que da infância não se esquece  
apago o meu olhar... sufoco ais...  
e adormeço, à lareira, a minha idade.

Albertino Galvão – Fernão Ferro

## NAS MARGENS

Nas margens desse rio onde navegas  
Deixando o curso calmo do seu leito  
É onde nas loucuras tu te entregas  
Por culpa do amor que tens no peito

E quem te visse assim nessas refregas  
Fazendo o que te sentes com direito  
Os longos devaneios, loucuras cegas  
Que fazem em gemidos louco efeito,

Diria que perderas o juízo  
Sem ver nessa loucura o paraíso  
Que atingem os amantes fervorosos

Também a água sobe... e quando inunda,  
A terra torna fértil, mais fecunda  
Os frutos amaduram mais gostosos.

Joaquim Sustelo - Odivelas

## ESTE FRIO

Olhei sobre a cidade adormecida  
As telas que a penumbra lhe recorta  
Nas horas em que a vida é menos vida  
E vive só dos sonhos que transporta

Aqueles a que a alma dá guarida  
Os vivos... os que são já letra morta...  
Senti então na minha reflectida  
A parte que nos sonhos não tem porta

Então eu preenchi meu pensamento  
Com mágoas que me deram desalento  
Um frio atravessou-me a alma nua

Fiquei um pouco mais, inerte, absorto  
Depois fui procurar algum conforto  
Mas noto que este frio continua.

Joaquim Sustelo - Odivelas

## AMAR-TE À LUZ DA LUA

Um dia eu hei-de amar-te à luz da Lua  
Sorvendo raios de prata no meu corpo...  
Em êxtase entrarei olhando, absorto,  
A tua silhueta curva... nua...

Sob essa luz que desce e que flutua  
Iluminando suave o nosso porto,  
Eu hei-de amar-te até estar quase morto,  
Até que a minha força se dilua

Hei-de jorrar em ti néctar e beijos  
E tu fonte de todos meus desejos  
Hás-de pedir-me em modos suplicantes,

Que te ame sempre mais e de tal modo  
Que a Lua a nos beijar o tempo todo  
Fará jus ao seu nome... dos amantes.

Joaquim Sustelo - Odivelas





## «Contos e Poemas»



NÃO É FÁCIL e acontece a qualquer um, até no reino animal de 4 patas. Quando as mágoas roçam o inesquecível, nada há de melhor que afogá-las num copo de uísque do bar mais próximo. Que o diga o Jeremias. Depois de apanhar em flagrante a sua bela gata nas patas dianteiras de um siamês, outra saída não teve que entrar no bar mais próximo. Conta quem viu, que na manhã seguinte o Jeremias saiu de uma casa que não a sua, com a Geraldina a acenar o adeus do telhado da mesma. Coisas de gatos! Que também podem acontecer a homens!

Joaquim Figueiredo - Seixal

### "Corri... e não vivi"

Queria parar um instante para poder pensar, mas nem isso me apetece, porque se ponho a pensar dou em doida e não queria, relembrar coisas antigas e fazer reflexões que embora com muito nexo e com algum realismo me avivem a memória e me façam perder na história, daquilo que já passou e aonde agora estou.

Vivi já o passado e no presente aqui estou, do futuro sei somente que poderei já não estar, mas poderei vos dizer que não tenho ansiedade por o querer conhecer, pois se for para sofrer o melhor é nem saber com o que vou lidar.

Porque vivo intensamente... e corro demais...

Queria que entrasses dentro do meu coração para sentires seu pulsar, e dentro dele ficar e não saíres tão depressa para o analisar. Queria acalmar a saudade, acreditar que é verdade, mas não paro de pensar, que afinal no meu mundo, sou eu só a amar.

Queria tanto, mas talvez não queira nada, porque de pedir tanto agora já não quero nada.

Queria ser pássaro e voar para bem longe daqui, para o mundo diferente, ter o céu como tecto, ter as nuvens como chão e um coração como colchão.

Hoje, a solidão bateu forte, e percebi que nada tenho. Tenho apenas um corpo e nada mais, que deambula na estrada da vida, onde o pouco é muito e o muito não é nada.

Preciso de pouco, e do pouco que tenho, até isso nem sequer tenho. O nada que tenho é ouro, e de muito tenho amor, que é sem sombra de dúvida o melhor e maior tesouro.

Nem tão pouco consigo reagir, nem à verdade ou mentira, nem consigo distinguir onde começa e acaba e nem sequer ouvir, porque não quero pensar como vou reagir.

Vou caminhando por trilhos de um caminho que não sei onde irão dar!. Mas de certeza que quando chegar ao final dessa jornada, eu vou estar descansada, porque não ouvirei mais nada, o sofrimento acabará e eu já cá não estarei para poder questionar, o que andei a fazer todo o tempo que por cá andei.

E ao descansar um dia, para lá eu seguirei, devagar sem grande pressa eu lá também chegarei, pois todos vão esperar, porque sabem que eu corri e que nem sequer vivi.

E quando bater à porta, ela se abrirá devagar, já que não tenho pressa e correr eu já não vou, porque ainda estou exausta de tanto andar a correr, sem tempo para viver, que agora aqui só quero descansar.

"E um anjo perguntou-me, quem és tu?"

Eu respondi: "Sou eu, aquela que correu, mas não viveu."

Rita Celorico - Tavira/Amora

### MUDANÇA

Chega sempre, na vida de toda a gente, aquele momento de olhar o seu interior e optar por uma mudança.

Mudança para deitar fora, da cabana das emoções, todos os trastes acumulados como relíquias.

Refazer tudo.

Novinho.

Abrir as janelas e espreitar as estrelas.

Escancarar as portas e dar as boas vindas a novas oportunidades.

Deitar, para bem longe, todo o rasquido de acumulação de sonhos terminados; de tentativas fracassadas; de projetos inacabados...

Deitar fora, todos os trastes derrubadores de pontes onde a alegria passeava de olhos flamejantes, de mãos prenhes e de coração a melodiar acordes.

Fechar o relicário do jardim do coração, a quem a oferta de uma flor, pelo seu perfume, não inebriava; nem a beleza das pétalas aveludadas, deslumbrava...

Filomena Gomes Camacho - Londres

**«BOCAGE»****A noite na cidade**

Cai o Sol no horizonte  
Num arrebol de encanto.  
Por de trás daquele monte  
A noite estende o seu manto.

Numa esquina sem luz,  
Uma sombra passeando.  
Carrega a sua cruz  
Na noite que vai chegando.

Cai a noite e um rufia,  
De cachecol ao pescoço.  
Diz um piropo à vadia,  
São sete cães a um osso.

Um sem-abrigo que chega  
Sem ter local destinado.  
Vai preparando a enxerga  
Num desvão mais abrigado.

Trinam de forma bizarra  
Numa viela perdida,  
As cordas numa guitarra  
Pela calçada puída.

Pelos antros da cidade,  
Ouve-se uma voz melada.  
Ao compasso da saudade  
Com sua voz já cansada.

Vem nascendo a alvorada,  
E os pregões das varinas.  
Já soam na madrugada  
Mais os pregões dos ardinias.

Nos palacetes dos nobres,  
Os senhores da realeza.  
Esbanjam uns tantos cobres  
Sem se lembrar da pobreza.

Enquanto a noite morria  
Um novo dia acordava,  
Nas asas da poesia  
A cidade dormitava.

Arménio Correia - Seixal

**Trova a Santarém.**

As verdades são contadas  
Por aqui vão mais além  
Visam mouras encantadas  
No Castelo de Santarém

Pinhal Dias - Amora

**Aos 78 anos – um desejo**

Mil novecentos e quarenta  
foi o ano em que nasci,  
num dia de julho muito quente!...

Estou, não sei se a subir,  
se a cair  
para os oitenta!

Ao nascer,  
fui posto num berço em paus tecido,  
pousado na “pardinha” de xisto,  
duma casa sem registo!...

Porque cresci,  
no meio de pobre, mas nobre gente,  
e depois de muito ter vivido...

Aqui estou hoje, e por ora,  
até que me vá embora,  
a dar conta daquilo a que ainda  
me proponho!...

Ter uma velhice linda,  
que permita realizar este meu sonho!...

Poder conhecer gente nova e feliz  
que com toda a certeza  
seria para além de rica,  
muito sensível e prenhe de nobreza!

O que sempre desejei ver no meu país!

José Maria Caldeira Gonçalves  
Fernão Ferro

**A ALDEIA QUE ME VIU NASCER**

Numa aldeia, por detrás da serra,  
foi que eu nasci e vida comunguei.  
Essa que seria para sempre a Terra,  
aonde cresci, chorei, ri e namorei.

Não há aldeia mais linda ao redor,  
Com seus jardins e ruas asseadas;  
E se dizem o contrário, é mal maior,  
Não conhecem as gentes ajuizadas,

Que esta aldeia, da serra, viu nascer.  
E já adultos, humildes, trabalharem,  
Em prol da mesma, até o sol fenecer,

Por sobre a terra cultivada, dedicada  
aos deuses das searas, que a rezarem,  
Bons ventos colheram: gente cuidada.

Jorge Humberto - P. Stª Iria Azoia

**RISCO ULTRAPASSADO**

O risco transporta o medo  
Ao ir em frente em segredo  
Todo o Amor é arriscado  
O Amor é o meu rochedo  
Que apaga todo o medo  
Do meu querer imaginado

Travesso o medo aparece  
Quando o meu coração esquece  
Estar contigo a meu lado  
Mas logo desaparece  
Ao sentir que ele merece  
Ter o Amor tão desejado

E ele bem reconhece  
Quando esse amor reaparece  
Sublime querendo amar  
Que o coração logo quebranta  
E a alma se levanta  
Para viver, rir e sonhar

Este sentir de bem querer  
Por o Amor bem fazer  
E o risco ultrapassar  
Pois de tudo que é amado  
Do mais belo e sonhado  
Ele nos faz desejar

O risco tem seu sabor  
Quanto mais forte ele for  
Mais valor se lhe dará  
Trazendo o amor distante  
De onde ele estiver errante  
Como sendo um maná

Um novo amor para amar  
Desfaz o medo no ar  
Que se teve noutra tempo  
Que o passado assombrou  
Mas desse amor nada ficou  
Foi levado pelo vento

E hoje ao reconhecer  
Que esse amor quero ter  
Comigo a toda a hora  
Pois de tudo o que tivera  
Não passa de uma quimera  
Do Amor que tenho agora

Celeste Vieira - Vera Gladys  
Setúbal





## «BOCAGE»

### SONHOS

Quando tiver um sonho, construa um altar:  
um espetacular altar de rua  
que lhe couber em sorte no ato de amar  
ainda que imperfeito à luz da Lua!

Quando você sonhar, construa um caminho  
de saibro ou granito, pouco importa!,  
onde a Lua possível seja o linho  
dum telhado com janelas e uma porta!

Não há sonho que dure eternamente,  
perdemos um-a-um, sem grande esforço,  
sorrisos à deriva pela mente  
que nos atrai o pólo ou o seu dorso.

Somos fiéis ao amor pra nosso mérito  
porque nele encontramos o que é feérico...

Efigênia Coutinho Mallemont – SC/BR

### Pressite: Doença Epidémica

O Senhor Mundo, tropeça ?  
Não corra, tenha cuidado !  
Para quê ter tanta pressa  
E viver tão stressado ?

Para quê tanta correria ?  
Pare, tenha paciência...  
Então melhor não seria,  
Se trocasse de cadência ?

Inda tenho de ir a Leça...  
Parto, ja estou atrasado.  
Perdemos todos a cabeça .  
Até eu estou stressado !!!

Hermilo Grave - Paivas/Amora

As mensagens que nos abraçam. Assim sentimos lágrimas, ânsias e alegrias mais perto de nós. Um mundo inteiro que nos inunda. Mensagens em papel, escritas por mãos que são ausências. Chegam de vários modos. Chegam de vários mundos, lugares esquecidos, mundos perdidos.

Há coisas que nos são entregues por gente que se torna invisível na hora da entrega. Há papéis que passaram por tantas mãos que se acaba por perder qualquer sinal do reme-tente. Há garrafas que atravessam mares com uma mensagem dentro. Notícias do nunca acontecido.

Estou a falar de um tempo em que a caligrafia, o papel e a força do aparo falavam. Uma lágrima que arrastava uma palavra. A mão trémula que complicava a escrita. A emoção.

Vou esperar pela próxima mensagem.

Jorge C Ferreira – Parede/Lisboa

### Recado

Sob o teu olhar vesgo  
De troglodita serôdio  
Oscila o valor que me atribuis, entre o floreado  
Da gravata que em mim não vês  
E a pálida brancura da minha nudez...  
E assim, valho  
Não pelo que sou,  
Mas sim, pelo que em mim vês.

Carmindo de Carvalho - Suíça

### Abalada chocha e furada

Para longe abalou .  
Abalou à procura do ( El – Dourado )  
O que encontrou  
Foi um vintém furado  
Num pau de sebo pendurado .  
Subia , escorregava e caía .  
Coitado , não sabia  
Que tal esforço não valia .  
Lá se iam os Mercedes !  
Os tais carrões !  
E também os casarões !  
A árvore das patacas  
Que tanto sonhava  
E ansiosamente procurava  
Essa malvada não encontrava .  
Pouco a pouco foi - se conformando  
Com um pequeno  
E rangente rançoso carrito .  
Afinal sempre eram umas dúzias de cavalos !  
Enfim ! Era melhor que um burrito .

Carmindo de Carvalho - Suíça



### Quadras soltas

“Passas o dia sentado  
Sentado estás tão bem  
Não mereces o castigo  
Não fizeste mal a ninguém

A vida é uma luta  
Corre e passa sem avisar  
Traíçoeiro é o mar  
No seu belo volutear

Quando fede o odor  
Abutres pairam ao redor  
A inveja é coisa feita  
Não sustém a dor

Rugas da alma se escondem  
Bem dentro do coração  
Água limpa mata a sede  
Não mata a corrupção

O poder tem cheiro fino  
Aguça a avidez  
Sonhas alto cantas alto  
O que és tu mais que um maltês

Julgas o teu semelhante  
À tua imagem, ao teu feitio  
Vem junta-te aos indigentes  
Faço-te esse desafio

Sempre que vais à igreja  
Te curvas perante o altar  
Desprezas o teu semelhante  
Desvias o teu olhar

Olhar a pobreza arrepia  
A sarna coceira dá  
Anda tudo como quer  
Sem rumo ao deus dará.”

Teresa Primo - Lisboa

### Estio no fim

Estio chegou ao fim  
O teu sol já pouco brilha,  
Chamas o outono para mim  
Ainda assim és maravilha.  
Das árvores soltam-se folhas  
Que na passagem são pisadas,  
Pelo vento são varridas  
Outras ainda arrancadas.  
Já se sentem os sintomas  
Do fim deste belo Estio,  
Banhos que já não tomas  
Nas águas deste rio!

Damásia Pestana - Fernão Ferro



## «BOCAGE»

### ANIVERSÁRIO – CONFRADES DA POESIA e RÁDIO CONFRADES

Confrades da Poesia – Fundação - 1/8/2008  
Rádio Confrades da Poesia – Fundação – 28/4/2017



Dia 25 de Novembro de 2018

“Restaurante “O Cristino” – Amora

(Local: junto ao campo do Amora Futebol Clube)  
Transporte: Carreiras da TST 195 e 108 + Fertagus

Almoço – 12h - das 13,30h às 16h – Poesia e Fado à Capela

**Confere a cada Confrade um Diploma de Consagração: Autor; Poeta e Colaborador**

#### Ementa

##### **Entradas:**

Salgados / queijo / pão

##### **Refeição:**

Grelhadas mistas de porco com batata frita, arroz e salada

Ou

Bacalhau à lagareiro

##### **Bebidas:**

Vinhos da casa (branco, verde ou tinto)

Cerveja

Águas

Refrigerantes

##### **Sobremesa:**

1 por pessoa

Café

Valor: 15€ por pessoa

#### **Faça a sua reserva!**

**Esperamos por si! Traga consigo um amigo!**

## CAIR DE PÉ

“Mãezita, quando caio, procuro sempre cair de pé” – disse-me, minha sobrinha, numa conversa.

“Cair de pé!?”

Já ouvi muita gente dizer que caiu: de cabeça, de joelhos, de “bunda” ...mas cair de pé!?

Bem! Para se cair de pé terá que ser de um grande obstáculo, como fazem os “parkouristas”, malabaristas ou então pessoas como a minha sobrinha.

Não, ela não pratica Le Parkour nem malabarismo.

Pratica a técnica da resiliência e da vontade de vencer!

Apenas uma pequena abordagem ao Le Parkour, tema desportivo que, para muitos, se tornou uma filosofia de vida.

Teve início em França, em 1980, e seu impulsionador foi David Belle.

Belle cresceu admirando o pai nos exercícios de treinamento militar e de educação física. Fascinado por estes métodos, criou técnicas de movimentos corporais para a superação de obstáculos, incluído também, a esta modalidade, artes marciais.

Le Parkour é uma habilidade que consiste na deslocação rápida de um obstáculo para outro como: pular muros, corrimões, rampas, árvores, prédios... usando apenas a agilidade e destreza do corpo na superação de limites.

Minha sobrinha também usa a sua agilidade, a sua destreza... revestindo-se da mais veemente vontade, que lhe couraça, na superação dos procelosos e encapelados desafios do mar da vida.

Quando tivermos de “cair de algum obstáculo” lembremo-nos de “cair de pé”, como fazem os que praticam a arte de Le Parkour ou a técnica da resiliência e vontade de vencer.



## «POETAS DA NOSSA TERRA»

### Na taberna da menina Crisália

na taberna da menina Crisália  
toca-se a música dos bandolins  
opressores e afins  
não calam a voz dos trovadores

os poetas jamais se calarão.  
o delírio devassa a multidão

cantam os fascistas  
em ritmo lento  
os símbolos dos ditadores  
e seus servidores

os poetas cantam amor  
cantam os mortos e os loucos  
cantam os dias de sol  
o abismo  
os dias cinzentos da opressão

não falamos aos anjos  
abraçamos a vida  
e as flores caídas ao primeiro vento  
suave é o silêncio que vem de perto  
e que lentamente se ouve  
ao mais pequeno acorde  
de um pensamento

o medo não nos transcende  
nem a loucura nos faz crer  
que os poetas se calarão

na taberna da menina Crisália  
toca-se a música dos bandolins  
cantam-se sonhos  
sabendo que a liberdade não tem fim

Carlos Bondoso - Alcochete



### Amoras!

... De uma árvore enorme  
cuja copa nos escondia  
a mim e a Áurea Maria  
enquanto íamos enchendo a barriga!  
ficávamos com os bibes brancos pintados de preto...  
mas não havia problema  
conhecíamos o segredo:  
o sumo de amora verde  
tira o sumo de amora preta!

Maria Petronilho - Almada

### Solução p'ra Crise.

Está na ponta da caneta  
De quem faz e nem promete  
O limiar da pobreza  
Com os negócios da trêta  
Já não há no Planeta  
Alegria e pão na mesa

Triste vida que tristeza  
Não olhares p'ra nós riqueza  
E trazes a solução  
Com trabalho com certeza  
Que trazias fortaleza  
A qualquer pobre Nação

Não te imponho condição  
Mas p'ra tua informação  
Quero que fiques a saber  
Se não ouvires quem tem razão  
Vás morrer na confusão  
E não me sabes entender

No meu simples escrever  
Não me dou a conhecer  
Mas quero-te perguntar  
Porque vou empobrecer  
E mesmo já sem nada ter  
Ainda te vou pagar

Não devia haver lugar  
Para quem anda a mandar  
Em nome da União  
Porque dá sem nada dar  
E continua a roubar  
Qualquer pobre "Geração".

Silvais - Évora



### Fez-se branco

Fez-se branco  
O olhar  
Puro  
Do teu  
Corpo.

Albino Moura - Almada

### Mar Furioso

De cima deste penhasco,  
Posso desafiar o mar!  
Ele ruga furioso  
A meus pés.  
Ergo-me e ele, temeroso,  
Encolhe-se.  
Mas ei-lo que ataca.  
Enraivecido,  
Tenta vencer as escarpas  
Que nos separam.  
  
É estrondoso o fragor  
Das vagas de encontro  
Às duras, negras penedias  
Que, ao longo dos tempos  
Se vão desfazendo  
Vencidas pelas águas revoltas.

O bruto avança,  
Erguendo seus temíveis  
Tentáculos.

Um uivo ecoa!  
Uma blasfêmia  
Ergue-se aos Céus...  
Depois... Tudo serena!

Só a rocha fica a chorar  
Lágrimas acres de sal,  
Sem saber por que a colocou  
A Natureza  
Em luta perpétua  
Com o Mar.

João Coelho dos Santos  
(Lisboa)

### Tributo

(Dedicado à excelsa pintora e poetisa  
D. Helena Moleiro.)

São lindos certos enganos...  
E muita gente se esquece:  
Uma mulher não faz anos;  
Apenas amadurece !

E mais, ainda:  
Mesmo quando ela fenece,  
E sempre linda !

Hermilo Grave - Paivas/Amora



## «Rádio»

*Fundada: a 28/04/2017 - Fundador: Pinhal Dias*

**RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE**

### GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - **24 HORAS ONLINE**  
 2ª F - 21/22h - "Voz e Musical"  
 3ª F - 21/22h - "Voz e Musical"  
 4ª F - 21/22h - "Voz e Musical"  
 5ª F - 21/22h - "Récitas dos Confrades"  
 6ª F - 22/23h - "Voz e Musical"

**Sábados e Domingos - DJ Automático 24 Horas Online**

**b) – “Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar”**

.../...

**Locutor - Pinhal Dias**

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...  
 Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia  
 24 horas online, bem como os cinco Programas em Directo semanalmente...

**Programas: “Voz e Musical” - "Récitas dos Confrades"**

### Contribua

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/contribua>

**Assine o nosso Livro de Visitas**

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/livro-de-visitass>



Mensageiro da Poesia • Associação Cultural Poética  
 Fundação em 20/10/1998 • Boletim Bimestral



## ANIVERSÁRIO

**Em parceria com**

**Mensageiro da Poesia-Associação Cultural Poética**

**Dia 21/10/2018 – (Domingo) - 15h**

**Centro Cultural e Desportivo das Paivas  
 Rua Rainha D. Leonor  
 2845-385 Amora**

**Nota: Por email daremos mais detalhes aos nossos estimados Confrades...**

### Links para ouvir a Rádio Confrades da Poesia

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>

<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>

<http://www.radioonline.com.pt/regiao/novo/...>





## «Ponto Final»

### «Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017  
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

#### RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

#### Feitura do Boletim

**O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!**

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

#### Amigos que nos apoiam



[www.fadotv.pt](http://www.fadotv.pt)



**GRUPO  
FILINTO  
MOTA**

**EDUARDO SANTOS**  
Técnico de Vendas

Tel.: +351 962 11 91 73  
Tel.: +351 937 37 44 44  
eduardo.santos@filintomota.pt  
www.filintomota.pt

Retail Park do Casal do Marco  
Av. 1.º de Dezembro de 1640, 465. Pav. 6 F  
2840 - 009 Paio Pires



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D  
2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

**Voltamos a 2/12/18**